ESTADO DE MINAS

Publicado em 18/04/2023 - 05:55

Perigo nas rodovias

Sequência de mortes este mês expõe o alto risco de pedalar nas rodovias de Minas e liga o alerta para o feriadão de Tiradentes, enquanto ciclistas cobram respeito e mais segurança

Vulneráveis sobre duas rodas

LUIZ RIBEIRO

Na primeira quinzena deste mês, três ciclistas morreram depois de serem atropelados em rodovias de Minas Gerais. A sequência fatal revela a face do perigo a que são expostos os adeptos do transporte sobre duas rodas e liga o alerta para a necessidade de cuidados redobrados no feriado de Tiradentes, sexta-feira, que se prolonga no fim de semana, uma vez que os recessos multiplicam o tráfego e os riscos nas estradas. Na terça-feira passada (11/4), a microempresária Jéssica Francine Lopes Pereira Alexandre, de 37 anos, perdeu a vida após ser atropelada por uma carreta quando pedalava na BR-135, em Bocaiuva, na Região Norte do estado. Na mesma região, na noite de quarta-feira, o lavrador José Domingos Ferreira de Melo, de 60, que seguia por outro trecho da BR-135, também morreu depois de sua bicicleta ser atingida por uma moto. Em 1º de abril, foi ceifada a vida de outro ciclista, o atleta Eduardo Lobato, de 41, também vítima de atropelamento, por um motorista com sinais de embriaguez na BR-040, em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

As mortes de Jéssica, José Domingos e Eduardo ainda engrossam os apelos dos adeptos do pedal para que haja mais respeito no trânsito por parte dos condutores de veículos motorizados, além do pedido de adoção de medidas pelo poder público para garantir mais segurança, como a implantação de ciclovias. Outro aspecto é que, após a pandemia da COVID-19, houve no país um aumento considerável da circulação de bicicletas, que, assim, como as motocicletas, passaram a ser mais usadas para entregas de mercadorias – consequência do incremento das vendas delivery – e outras finalidades. Mais bikes nas ruas, sem as respectivas medidas de segurança e o respeito no trânsito, também significa a possibilidade de mais acidentes envolvendo seus condutores.

No país, diariamente, são registradas em torno de sete mortes de ciclistas em acidentes de trânsito, aponta o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, expondo o risco sobre duas rodas. Os últimos dados disponíveis do Ministério da Saúde mostram uma taxa média de 0,6 morte de ciclistas por cada 100 mil habitantes no Brasil, o mesmo percentual de Minas Gerais. O levantamento é de 2021, mas, de acordo com a pasta, os dados divulgados ainda são preliminares, o que significa que podem ser alterados, ou seja, os números de óbitos de ciclistas pode aumentar.

Os números preliminares de 2021 apontam 2.542 óbitos de ciclistas em acidentes. Ou seja: uma taxa média de 6,96 óbitos diários de ciclistas em sinistros em todo o território nacional. Segundo o levantamento, a taxa de 0,6 óbito por 100 mil habitantes de 2021 é igual à de 2020, quando foram registradas 2.698 mortes de condutores de bicicletas por acidentes no país.

Em Minas Gerais, os dados preliminares do Ministério de Saúde também apontam uma taxa de 0,6 óbito de ciclistas por 100 mil habitantes, com o registro de 260 mortes em 2021, ou seja, mais de uma morte (1,4) a cada dois dias. Em 2020, tinha sido registrada em Minas a taxa de 0,7 óbito por 100 mil habitantes, com 286 vidas de ciclistas perdidas no trânsito.

"Acho que falta respeito dos caminhoneiros e dos motoristas de outros veículos com o ciclista no trânsito. Eles precisam entender que em cima de uma bicicleta sempre vai uma vida humana", afirma o montador de móveis Diogo Dornelles Carvalho. Ele viu a morte de perto e escapou por sorte. Diogo pedalava junto com a amiga Jéssica Francine, na BR-135, próximo de Bocaiuva, onde foram vítimas de atropelamento por uma carreta, numa reta, perto de uma ponte. Ele sustenta que ambos andavam no acostamento da rodovia – no sentido Bocaiuva/Montes Claros – quando ocorreu o atropelamento.

O morador de Bocaiuva foi atingido pelo veículo de carga, que viajava no mesmo sentido, lançado para fora da estrada e sofreu escoriações. Mas, antes dele, Jéssica havia sido pega em cheio e arrastada pela carreta por cerca de 50 metros. Ela sofreu múltiplas fraturas e hemorragia interna. Foi socorrida e encaminhada para o Hospital Doutor Gil Alves, na mesma cidade, onde morreu horas depois. A morte de Jéssica Francine causou muita comoção em Bocaiuva, onde ela morava e incentivava a prática do pedal. Ela sempre participava de competições amadoras da modalidade esportiva e colecionava muitas medalhas.

FRAGILIDADE O médico do tráfego José Montal, diretor da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), aponta que, por uma "questão de hierarquia", o ciclista enfrenta mais riscos de fatalidade nos acidentes de trânsito do que os condutores de outros veículos. "A fragilidade do ciclista enquanto usuário da via é fato reconhecido no próprio Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que estabelece uma hierarquia de responsabilidades relacionadas com a proporção de risco a que cada usuário está submetido na circulação viária", observa.

"O mais vulnerável é, naturalmente, o pedestre, seguido imediatamente pelo ciclista. A fragilidade humana, sua baixa resistência à energia cinética gerada por veículos de grande massa em velocidade, justificam a preocupação do legislador. Não existem anteparos para o ciclista e o pedestre como aqueles que protegem os ocupantes de automóveis e outros veículos motorizados", descreve o diretor da Abramet. Ele lembra que a engenharia automobilística tem evoluído muito na proteção e redução de mortes dos ocupantes de veículos, com o uso da tecnologia de absorção de impactos nos acidentes. "Mas é algo ainda difícil de ser alcançado quando se pensa em ciclistas e pedestres", assinala.

O especialista relata que , a partir do isolamento social na pandemia da COVID-19, ocorreu um aumento do uso da bicicleta, que, assim como aconteceu com a motocicleta, passou a ser mais utilizada para entregas e também para ida para o trabalho, mas isso também impactou no crescimento dos acidentes envolvendo os veículos de duas rodas. "O aumento de sinistros relacionados com a utilização da bicicleta é corolário dessa nova realidade", assegura o médico de tráfego.

Os riscos para quem usa veículo de propulsão humana também são pontuados por Christiano Scarpelli, morador de Belo Horizonte e que integra a União dos Ciclistas do Brasil (UCB). "Os acidentes com ciclistas e pedestres tendem a ser mais fatais porque são corpos sem proteção colidindo com veículos de uma ou duas toneladas e que circulam em alta velocidade", ressalta Scarpelli , que, além de ser servidor público, mantém um canal ("Ciclo Rota BH") no Youtube e no Instagram, no qual aborda questões de mobilidade e bicicleta.

O representante da UCB lembra que levantamento da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) aponta que "as chances de ciclistas e pedestres morrerem são muito parecidas, mas varia com o tamanho da cidade e tendem a ser maiores nas margens das rodovias", como ocorreu com atleta BR-040 em Nova Lima; e com microempresária e com o trabalhador rural em pontos diferentes da BR 135 no Norte de Minas. "Na maioria dos casos, a mortalidade elevada se deve à falta de proteção frente aos grandes veículos, falta de fiscalização de velocidade, bem como desenhos urbanos e de rodovias que potencializam a ocorrência de acidentes", avalia Scarpelli.

CUIDADOS NAS ESTRADAS Os condutores de bicicletas devem redobrar os cuidados nas rodovias, onde também se deve criar mecanismos para que motoristas respeitem os acostamentos e os limites de velocidade, recomenda Christiano Scarpelli, da União dos Ciclistas do Brasil (UCB). "Nas rodovias, é importante o ciclista andar no acostamento quando tiver e utilizar roupas que facilitem sua visualização, sendo altamente recomendado o uso de coletes refletores, principalmente no período noturno. No caso de carros, caminhões e ônibus é preciso, antes de tudo, que sigam o Código de Trânsito Brasileiro e atendam à exigência de que veículos maiores devem proteger os menores", defende Scarpelli.

FAMÍLIAS EM LUTO No caso da microempresária Jéssica Francine Pereira Alexandre, que morreu atropelada na BR-135, em Bocaiuva, de acordo com a empresa Eco 135, concessionária da via, o condutor do veículo de cargas alegou que não viu a ciclista e "que seguia no mesmo sentido sem equipamento de sinalização luminosa, vindo a colidir".

O viúvo de Jéssica Francice, o microempresário Washington Pereira Alexandre, disse que a alegação do caminhoneiro causou revolta na família da ciclista, que ficou muito abalada com a perda. "A Jéssica andava no acostamento e usava todos os itens de segurança e de sinalização. Além do mais, o fato aconteceu quando o dia já estava a claro (às 5h45)", afirma Washington. Além do marido, Jéssica deixou duas filhas, de 17 e de 4 anos.

O trabalhador rural José Domingos de Melo morreu depois de um acidente quando seguia de bicicleta na BR-135, do distrito de Buritizinho em direção a Lontra. Conforme a moradora Maria Valdete da Silva Nize, a bicicleta de José Domingos (que usava o veículo para ir ao trabalho) foi atingida por uma motocicleta, quando já era noite. Com o choque, ele caiu no asfalto e na sequência, foi atropelado por um carro, tendo morte instantânea. "Foi uma coisa muito triste. Todos nós ficamos arrasados", afirmou Maria Valdete. José Domingos morava na zona rural, era separado e deixou dois filhos e uma neta.

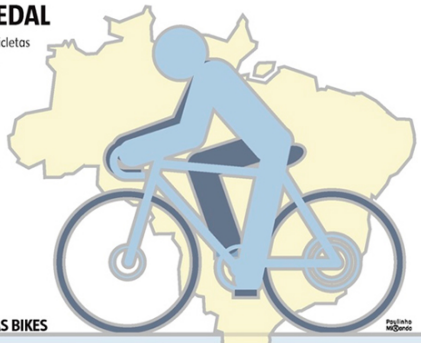
Na morte do ciclista Eduardo Lobato, em 1º de abril, na BR-040, em Nova Lima, a tristeza se somou à revolta, pelo fato de ele ter sido atropelado, às margens da rodovia, por um motorista que apresentava sinais de embriaguez e foi preso. Eduardo era propagandista e representante de uma empresa farmacêutica. Ele pedalava havia cerca de 10 anos, participando de diversas competições da modalidade.

BRASIL NO PEDAL

Confira dados da frota de bicicletas no país, vantagens e riscos e do modal de transporte

O Brasil tem a 6ª maior frota de bicicletas circulando pelo mundo, com **70 milhões** de unidades, ficando atrás apenas de países como a China, a Índia, os EUA, o Japão e a Alemanha

Quarto maior produtor mundial, o país coloca no mercado cerca de **4 milhões** de novas unidades por ano



Paulinho McGordo

PERIGO DE MORTE NOS ACIDENTES

- Por quilômetro percorrido, aqueles que se deslocam por meio de bicicletas têm oito vezes maior probabilidade de morrer em um sinistro de trânsito do que ocupantes de um veículo de passeio
- Essa sinistralidade é superada apenas pelos deslocamentos a pé, nove vezes, e por motocicletas, em 20 vezes, segundo documento da Abramet

VANTAGENS DO USO DAS BIKES

- Incluída no plano de ação global da Organização Mundial de Saúde (OMS) 2018 - 2030, a prática regular do ciclismo está associada à redução e prevenção de várias doenças. Proporciona controle de peso corpóreo e da glicemia, redução de doenças cardiovasculares, bem - estar mental e melhoria da coordenação motora e equilíbrio.
- Sem emissão de carbono, a bicicleta tem ainda outras vantagens sobre os demais modos de transporte, com destaque para a otimização do espaço físico da via

Fonte: Diretriz "Sinistros de Trânsito Decorrentes de Deslocamentos em Bicicletas - Abramet.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Jéssica, José Domingos e Eduardo perderam a vida este mês ao serem atropelados quando pedalavam em rodovias de Minas Gerais

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 9

Copyright © Clipclap 2025.